

A relevância da participação do investidor brasileiro, pessoa física, na Bolsa de Valores - B3- no ano de 2019

The relevance of the participation of Brazilian investors, individuals, in the Stock Exchange - B3 - in 2019

Elen Paloma da Silva¹
Vitória Bezerra Silva²
Fabiane Cristina Spironelli³
Cleide Henrique Avelino⁴

RESUMO

As finanças sempre fizeram parte do cotidiano das pessoas, e o ato de investir tem se tornando mais popularizado, independentemente da classe social ou o valor inicial investido. Nos dois últimos anos o número de investidores na renda variável tem crescido de forma gradual e intensa, deixando claro como o conhecimento no conceito e ferramentas da administração financeira tem influenciado esse fluxo crescente. O artigo busca também conceituar os diferentes perfis de investidores, os principais motivos que levaram esse aumento na bolsa de valores- segundo consta em pesquisas feita pela B3 juntamente com a Comissão de Valores Mobiliários – CVM - e os produtos ofertados que mais atraíram a atenção da pessoa física na área financeira.

Palavras-chave: Administração Financeira, Bolsa de Valores, Finanças, Investidores.

ABSTRACT

Finance has always been part of people's daily lives, and the act of investing has become more popular, regardless of social class or the initial amount invested. In the last two years, the number of investors in variable income has grown gradually and intensively, making it clear how knowledge of the concept and tools of financial management has influenced this growing flow. The article also seeks to conceptualize the different investor profiles, the main reasons that led to this increase in the stock exchange - as stated in research carried out by B3 together with the Securities and Exchange Commission – CVM - and the products offered that most attracted attention of individuals in the financial area.

Keywords: Financial administration, stock exchange, finance, investors.

Introdução

O presente trabalho busca abordar como tema a Administração Financeira com ênfase em Mercado de Capitais, tendo o objetivo geral em, apontar como as ferramentas da Administração Financeira auxiliaram no Mercado de Capitais, e os

¹ Acadêmica do 8º termo do curso de Administração no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

² Acadêmica do 8º termo do curso de Administração no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

³ Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

⁴ Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

objetivos específicos analisam-se em, descrever o aumento do ingresso de pessoas físicas nos investimentos em renda variável na Bolsa de Valores - B3 - relatar quais os ativos da renda variável se tornaram mais atrativos aos investidores e analisar como os acontecimentos no governo afetaram o fluxo desses investidores no ano de 2019, comparando-os com políticas adotadas anteriormente.

O pressuposto teórico apresentado afirma que as ferramentas da Administração Financeira deram suporte para o crescente aumento de investidores pessoa física na Bolsa brasileira em 2019, pois o conhecimento nessas ferramentas voltado para o mercado de renda variável, é indispensável, fornecendo mais informações e esclarecimentos, para que haja confiança no mercado estável, investindo em maior nível e de forma correta.

O mercado financeiro teve um grande desenvolvimento no Brasil, e esse resultado pode-se confirmar como reflexo de vários fatores, dentre eles uma maior propagação de conteúdos sobre as ferramentas e educação financeira através da internet, atingindo assim de classes sociais, e várias instituições que alcançaram altos faturamentos, abrindo capital na bolsa, e oferecendo mais oportunidades de investimentos com melhores ganhos.

As intermediadoras financeiras, como as corretoras, puderam permitir uma maior eficiência na alocação dos recursos financeiros, correspondendo à uma captação mais elevada e facilita, incrementando os recursos captados através de empréstimos a empresas, e conseqüentemente, promovendo um crescimento na economia.

Com isso, o país atingiu o cenário financeiro atual, onde é caracterizado pela variedade de ativos financeiros, procurando atender às diferentes necessidades de poupadores e tomadores de recursos.

Administração Financeira

A Administração Financeira pode ser definida como um campo ou ciência de estudo ao conhecimento prático e teórico, objetivada a determinar o processo empresarial mais eficiente de captação e alocação de recursos e capital. É exercida seguindo a premissa de uma leitura prévia da real situação da organização, pois os resultados financeiros são reflexos das decisões e ações que são tomadas pelos seus responsáveis. Não existe a fórmula correta e genérica para se obter o sucesso no

setor financeiro, em geral, a base é apresentar uma postura questionadora, ampliando as esferas de pesquisa e atuação importante dentro do negócio/organização. (CHIAVENATO, 2006)

A área administrativa possui uma ampla variedade em diversos setores, dentre eles encontra-se a gestão financeira, como uma área estratégica e extremamente importante para captação, planejamento, alocação de recursos financeiros e investimentos, tendo ferramentas que auxiliam a gestão e contribuem para eficiência e finalização nas tarefas diárias propostas. (SILVA, 2019)

Para a gestão das empresas, existem ferramentas na Administração Financeiras apropriadas para acompanhar, gerar e analisar as informações, auxiliando assim nas tomadas de decisões, dentre elas podem ser destacadas.(DAVID, 2019)

- a) Fluxo de caixa: É utilizado para registrar todas as saídas e entradas diárias da empresa. Através do fluxo de caixa é possível fazer projeções de pagamentos e recebimentos, antecipando assim quaisquer problemas futuros, pode ser considerado como principal ferramenta para a tomada de decisões;
- b) Análise do Demonstrativo do Resultado do Exercício – DRE: É uma ferramenta que torna possível ter uma visão geral da situação da empresa, pois através do DRE, faz-se uma análise das despesas, custos e receitas da organização;
- c) Planilha de controle orçamentário: Nessa ferramenta é possível fazer uma análise e comparativo entre o que foi orçado e o que realmente foi gasto no planejamento do negócio. A partir daí, torna-se possível efetuar uma antecipação e previsão de possíveis erros no planejamento; (DAVID, 2019)
- d) Conciliação bancária: Nessa ferramenta é possível efetuar uma análise entre as entradas, saídas e saldo da organização com os extratos bancários, conferindo se as movimentações registradas condizem com os registros bancários. (FERNANDES, 2018)

As ferramentas da Administração Financeira, também podem ser adequadas para pessoa física, principalmente quando se tem, ou deseja ter, planejamentos e projeções nas finanças pessoais. (RICO, 2019)

A organização dessas finanças pode ser iniciada através do sistema de fluxo

de caixa, pois nele é possível registrar toda entrada e saída, ou seja, tudo que se paga e se recebe. As planilhas em excel são ótimas auxiliadoras nesses registros, pois além de ser possível editar e preencher pelo computador/notebook e celular, é permitido aplicação de fórmulas, facilitando a visualização dos saldos finais.

O controle de custos, também é uma ferramenta que pode ser utilizada, pois é onde verifica-se o valor captado mensal e se ele está sendo suficiente para a quitação das despesas.

Outra ferramenta é a conciliação bancária, onde todas as movimentações realizadas em banco, ou nas corretoras de investimentos onde se aplicou o capital poupado, é registrado nos extratos. Através dele é possível realizar uma conferência do mês, sobre todas as saídas, entradas, tarifas e rendimentos em conta.

Com o uso dessas ferramentas iniciais, é possível analisar se há despesas desnecessárias, orçamentos mal projetados ou gastos imprevistos, assim é possível ter uma visualização atual e a longo prazo de todo custo mensal, podendo prever eventuais contingências, realizar planos para o futuros, e destinar o capital poupado para investimentos. (RICO, 2019)

Mercado financeiro

O mercado financeiro pode ser determinado como um grupo de instituições e instrumentos que transacionam títulos e valores mobiliários, visando a direção do patrimônio dos agentes compradores para os agentes vendedores. E pode ser dividido em quatro segmentos: (PINHEIRO, 2019)

- a) Mercado Monetário;
- b) Mercado de Credito;
- c) Mercado Cambial;
- d) Mercado de Capitais.

O mercado de capitais é um ambiente onde se negocia títulos ou valores mobiliários de empresas que estão efetuando captação de recursos para que as mesmas tenham liquidez. Ele surgiu quando o mercado de crédito não conseguia mais atender os deveres da movimentação produtiva, ou seja, deixou de assegurar o fluxo de recursos nas circunstâncias propícias em condições de prazos, custos e exigibilidade. (PINHEIROS, 2019)

Bolsa de Valores

A Brasil, Bolsa, Balcão - B3 - constituída pela união da Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos - CETIP – e pela Bolsa de Mercadorias & Futuro, Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBovespa - ocorrida em março de 2017, sediada atualmente na cidade de São Paulo/SP, é a bolsa de valores oficial do Brasil, e considerada uma das principais empresas de infraestrutura na área de mercado financeiro no mundo, no qual abordado neste artigo. (TORO, 2019)

[...] basicamente, podem-se entender as finanças como área de conhecimento e subdividi-la em três grandes segmentos: mercado financeiro, finanças corporativas e finanças pessoais [...]. (NETO; 2019, p. 18)

Há pouco mais de dez anos, ao final de 2009, Edemir Pinto - presidente da BM&FBovespa nesse período - lançou uma meta de atingir 5 milhões de investidores ativos, no prazo de cinco anos, onde segundo a declaração em uma conferência de fechamento sobre os resultados daquele ano, o Brasil tinha fundamentos de sobra para atingir essa meta de crescimento. (EXAME, 2010)

No mesmo ano, a bolsa encerrou com o total de 552.364 investidores ativos, não atingindo a meta proposta, devido a estagnação no número de investidores num período de quase sete anos. (EXAME, 2010)

O afastamento de pessoas físicas brasileiras na renda variável entre os anos de 2015 a 2017, ocorreu em consequência das altas taxas de juros, grande volatilidade do mercado financeiro, crescimento econômico baixo e a falta de informações sobre renda variável. (VEJA, 2015)

Nos anos subsequentes, o Banco Central passou a tomar medidas de redução das taxas de juros gradativamente, reaquecendo a economia brasileira e os investidores passaram a perceber as novas oportunidades de mercado, voltando assim a investir na bolsa de valores.

Em relação ao cenário externo, mesmo trazendo aversão a risco, os investidores estrangeiros passaram a encerrar posições no Brasil e, o número de novos cadastros locais cresciam, fazendo com que o ano de 2019 trouxesse excelentes dados para o mercado financeiro, onde a B3 passou a bater recordes históricos a cada mês, fechando dezembro com um total de 1.690 milhão de investidores ativos (B3, 2020).

As bolsas de valores podem desempenhar um importante papel social, beneficiando todos os agentes econômicos e a sociedade, pois ajudam as empresas a levantar capital para aplicá-lo em projetos de investimento, e permitem que pequenos investidores sejam acionistas de grandes empresas, participando, portanto, desses projetos de investimento e tornando mais equitativa a distribuição de renda de uma sociedade. (KERR, 2011, p.93)

O crescimento de investidores na bolsa em 2019, segundo a até então analista de ações na XP Investimentos, Betina Roxo, estaria sendo um reflexo de diversos cenários favoráveis ocorridos, dentre eles a redução das taxas de juros e a perspectiva de maior crescimento econômico. Essa redução e manutenção contribuíram para a baixa remuneração dos títulos de renda fixa e os investidores passaram a buscar alternativas de investimentos, alavancando a procura pela renda variável. (PEREIRA, 2020)

Participação dos brasileiros na B3

Os números de novos investidores na bolsa brasileira vinham crescendo com os anos de uma forma mais lenta e conservadora, principalmente quando se tratavam de investidores locais, já que grande parte dos investidores ainda se concentravam em mercados estrangeiros.

No ano de 2019 os dados mudaram completamente, pois com a queda gradativa da taxa Selic - reflexo de acontecimentos no mundo - os investidores mais conservadores passaram a optar por diversificar a carteira, saindo da renda fixa e partindo para aplicações mais arriscadas, a renda variável; em contrapartida, o Brasil passou a ser menos atrativo aos investidores estrangeiros, que saíram em grandes volumes dos países considerados emergentes - países subdesenvolvidos - com o receio de desaceleração global. (XP, 2019)

A valorização da B3 ficou aquém dos investidores brasileiros, que aos poucos, até mesmo pequenos investidores passaram a elevar sua participação em ações, e com isso, em abril de 2019 a bolsa atingiu a marca de um milhão de investidores pessoa física, fechando esse mesmo ano com uma marca de 1,6 milhões de pessoas cadastradas. Até então, de 2011 a 2016, a quantidade de CPFs vinha se mantendo mais ou menos estável, sem grandes disparadas de novos cadastros. (GOEKING, 2020)

Perfis de investidores no Brasil

O mercado de investimentos é vasto, com diversos perfis de investidores, sendo eles conservadores, moderados e arrojados, podendo ser definidos de acordo com a tolerâncias a riscos. (RICO, 2019)

Os investidores conservadores priorizam mais a segurança e baixos riscos em suas aplicações, optando a maior parte em carteira na renda fixa, como por exemplo, caderneta de poupança.

Investidores com perfil moderado também procuram segurança, mas possuem tolerâncias a risco no longo prazo, e buscam diversificar sua carteira entre ativos de renda fixa e renda variável.

Por fim os investidores arrojados, ou agressivos, que procuram maiores rentabilidades e aceitam exposições ao risco em busca de melhores resultados, eles entendem que as perdas no curto prazo são naturais, momentâneas e necessárias para aproveitar os lucros altos no longo prazo. (RICO, 2019)

Novos investidores, e sinais de novos comportamentos na hora de investir

Um estudo elaborado pela B3 (2020), além de mostrar dados demográficos, como por exemplo, identificar a predominância das regiões Sudeste, Sul e Distrito Federal com o maior número de investidores pessoas físicas no país, trouxe também informações que ressaltam como os homens, de 36 a 45 anos, ainda permanecem liderando os investimentos em renda variável, onde pode-se verificar que dentro dos investidores da Bolsa 1.290.258 são homens (76,89%) e 388.496 são mulheres (23,11%). (B3, 2020)

Apesar disso, ambos os gêneros tiveram um crescimento no ano de 2019, sendo 117% de mulheres investidoras, e 104% os homens; o estudo mostra também o quanto cresceu o volume de recursos acumulados, que em março de 2017, os investidores pessoas físicas tinham R\$ 203 bilhões na B3 e até março de 2020 o volume chegava a quase R\$ 260 bi, um aumento de 30%. (B3, 2020)

Observando também a evolução do comportamento desse investidor ao longo do tempo, é possível notar que a partir de 2019 houve uma queda no valor médio investido pelas pessoas físicas, onde grande parte iniciaram seus investimentos com menos de R\$1.000,00 (mil reais), e 223 mil investidores que entraram na renda variável em março de 2020, 30% fez o primeiro investimento com menos de R\$ 500, mostrando justamente essa democratização no mercado de

ações. (B3, 2020)

A facilidade ao acesso a informações sobre o mercado financeiro e a crescente propagação de assuntos ligados a investimentos, e como tornar-se sócios de empresas que sempre fez parte do cotidiano das pessoas, despertaram o interesse do investidor em conhecer mais sobre esse mercado, quais os métodos utilizados, as análises feitas nas empresas, os valores para aplicações e saber identificar os perfis para cada investimento, também ajudaram a contribuir para o crescimento de pessoas físicas na B3. (PISA, 2020)

Fatores que foram fundamentais no crescimento de cadastros na B3

Pesquisas realizadas pela própria B3 (2019) constataram que essa grande participação das pessoas físicas, mesmo em tempos de instabilidades, expectativas na aprovação de projetos de lei, temores à recessões econômicas mundiais, à queda na Selic vindo gradual, e agora atingindo um dos níveis mais baixos de todos os tempos - empurrando os brasileiros a investimentos mais arriscados e capazes de gerar maiores retornos.

Todo esse conhecimento e migração para melhores retorno, são reflexos de trabalhos realizados pela própria B3, que atua com educação financeira há mais de 3 décadas, da Comissão de Valores Mobiliários – CVM - das plataformas de investimento, casas de análise, a grande proliferação de conteúdo on-line sobre educação financeira e investimentos, tanto na imprensa tradicional quanto nas redes sociais - por meio de influenciadores - e nas próprias corretoras.

Poucos assuntos geram tanta insegurança na maioria das pessoas quanto investimentos. Ainda assim, é algo que todos que tem alguma poupança disponível precisam se preocupar. [...] Investir é das tarefas mais complexas e importantes, cujos resultados terão impactos para seus filhos, netos e, possivelmente, para outras gerações. (BARTUNEK; MOREAU; NAPOLITANO, 2016, p.10).

O termo investir passou a ser procurado e pesquisado em grandes escalas como não visto antes. Tudo isso trata-se, de uma democratização do investimento em ações, algo buscado pela Bolsa de Valores Brasileira há tempos, onde cada vez mais os brasileiros vêm tendo conhecimento e contato com a renda variável, e como motor desse movimento, pode-se abordar também o avanço da tecnologia. (QUINTINO; MENDES, 2020)

Outros ativos atrativos em 2019, além das ações, que também compõe a renda variável

Pode-se definir (BRITO, 2019) mercado financeiro como um ambiente onde são efetuadas operações de compra e venda de ativos financeiros. O mercado secundário é um dos segmentos que faz parte desse ambiente, nele é realizado a compra e venda de ações entre investidores, podendo ser realizado na bolsa de valores.

Brito (2019, p.137), define as ações como,

[...] valor mobiliário, emitido pelas companhias ou sociedades anônimas, representativo de parcela do capital. O capital da companhia ou sociedade anônima é dividido em ações, constituindo-se o valor unitário da ação da companhia.

Além das ações, outro ativo que se tornou mais conhecido e cada vez mais atrativo aos investidores, grandes e pequenos, são os fundos imobiliários, que de acordo com o autor MENDES (2018), trata-se de ativos financeiros que facilita, de maneira simples e inteligente a entrada de pessoa física no mercado imobiliário, investindo mesmo com pouco dinheiro.

Esses Fundos de Investimentos Imobiliários – FII - são administrados por instituições financeiras, onde realizam captações de recursos – investidores - e distribui em cotas, processo também chamado de *Initial Publish Offerting* – IPO - Oferta Pública Inicial. Essas cotas são distribuídas proporcionalmente ao valor investido. (BARRETO, 2016)

De acordo com dados do Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários – IFIX - os FIIs obtiveram um crescimento de 188% em 2019. O número de investidores cresceu 10,29% comparado a novembro. Do total de dinheiro investido, 72,24% saiu do bolso dos pequenos investidores, segundo informações compiladas pela B3 e divulgados no Boletim de Fundos Imobiliários, referente a dezembro de 2019. (ABDO, 2020)

Avaliando os dados, esse crescimento pode ser definido como uma representação na mudança estrutural no mercado de capitais brasileiro. O atual e mais novo investidor, de forma mais ampla, é jovem, na faixa de 25 a 39 anos: 46% em 2019, ante 35% em 2018. Ele se preocupa em variar os investimentos e iniciar a

compor uma carteira com valores mais baixos, na faixa de saldos até R\$10.000,00 (dez mil reais) 42% dos investidores tem diversificação em mais de 3 ativos. Além disso, tem demonstrado conhecimento ao ter uma visão a longo prazo, mantendo suas posições mesmo com as altas e baixas do mercado, a temível volatilidade. (B3, 2020)

Mesmo o primeiro semestre do ano de 2020 iniciando com incertezas nos mercados, e a pandemia crescendo e sem prazo para finalizar, em março houve mais de 300 mil pessoas físicas que passaram a investir na bolsa, seja em ações, fundos de índice, fundos imobiliários ou *Business Development Representative* - BDRs - Certificado de Depósito Brasileiro. E em abril, atingiu a histórica marca de 2 milhões de CPFs, esses números fazem parte de um levantamento divulgado em maio de 2020 pela B3. (WILTGEN, 2020)

A bolsa brasileira segue em rumo de novos patamares

Muitos entusiastas da expansão do mercado de capitais brasileiro reconhecem que exista espaço para que a bolsa brasileira chegue a patamares próximos ao Estados Unidos, onde há uma cultura de investimento em Bolsas, e o percentual de investidores também é bem maior. Segundo o Instituto Gallup, 54% dos adultos americanos investiram em ações de 2009 a 2017, nesses mesmos anos no Brasil, apenas 0,29% investiam na bolsa. (QUINTINO; MENDES, 2020)

Para que o Brasil possa sonhar com porcentagens de investidores próximos ao EUA, a retomada econômica precisa sair dos planos.

Segundo o economista José Roberto Mendonça de Barros, ex-membro do conselho de administração da antiga BM&FBovespa, o avanço econômico é mais importante que os juros baixos, pois em sua visão a bolsa pode passar a estagnar caso o país não volte a crescer.

Ainda em sua declaração, ele afirma que o Brasil precisa de uma responsabilidade na condução das reformas, e respeito no teto de gastos, pois com isso transformará o país de cultura rentista em uma nação de investidores. José Roberto acredita que caminhando nessa direção, a tendência é todos saírem ganhando. (QUINTINO; MENDES, 2020)

Acontecimentos no governo brasileiro, e os impactos na bolsa

É irrefutável (B3, 2020) o surpreendente crescimento no interesse do brasileiro em assuntos voltados a investimentos. E uma das primeiras lições aprendidas é, quem investe deve sempre estar atento aos acontecimentos em Brasília, nos governos atuais, pois eles exercem diretamente grandes influências sobre vários fatores, como taxa de juros, inflação, câmbio e principalmente as movimentações no mercado de renda variável, já que duas grandes empresas estatais possuem uma participação significativa nas listadas em bolsa, a Petrobrás (PETR4 possui 7,0% e PETR3 5,15%) e o Banco do Brasil (BBAS3 com 4,46%), ao menos no curto prazo.

Em meados de 2015 a 2016, houveram inúmeras movimentações negativas no governo brasileiro e períodos de grandes incertezas, gerando assim uma queda brusca na bolsa, e aumento nas taxas de juros, tornando o país um risco ao investir, e na tentativa de atrair investidores locais e estrangeiros, paga-se mais nos rendimentos, já que o mercado encontra-se instável e as garantias de crescimento são poucas ou quase inexistentes. (VEJA, 2015)

No segundo semestre de 2018, ano eleitoral, a volatilidade ficou mais evidente, com as divulgações de resultados de pesquisas, onde aborda o desempenho ou preferência do candidato que o mercado considera o mais adequado ao mandato.

O início de 2019, foi marcado por gerar inúmeras expectativas positivas para o Brasil com a mudança de governo, segundo a divulgação do boletim Focus - publicação online, divulgada todas as segundas-feiras pelo Banco Central do Brasil - no mesmo período, os analistas iniciaram o ano estimando que a economia brasileira cresceria 2,5%, dando também continuidade no ajuste fiscal, reforma da previdência, queda nas taxas de juros, desemprego e câmbio. (FRABASILE, 2019)

Durante esse mesmo ano, com a alta de alguns produtos e serviços, a inflação se manteve baixa. Possibilitando assim a redução da taxa de juros fazendo com que atingisse a menor taxa, e impulsionando o mercado de investimentos e o varejista.

A Bolsa funciona exatamente como um reflexo da economia real do país, antecipando as reações do mercado frente às medidas propostas e adotadas pelo governo, ficando claro que há uma forte relação entre política e mercado de investimentos (economia), ou seja, ambas caminham juntas. (FRABASILE, 2019)

Conclusão

Constatou-se que os brasileiros tem uma baixa propensão a poupar, e historicamente menos ainda a cultura de investir, analisando o número da população do país, com a porcentagem de pessoas físicas cadastradas na bolsa. Esse fato ocorre justamente pela falta de educação financeira e planejamento, onde o controle e conhecimento sobre o que se ganha e o que se gasta é muito baixo.

Por muitos anos entendia-se que bolsa de valores seria apenas para quem tinha um poder aquisitivo maior, ou também era conhecida como um cassino; esses conceitos foram se perdendo com o passar dos anos, pois nem todos os ativos há um valor mínimo para investir, e além de tudo precisa-se de estudos, análises e conhecimentos nos produtos ofertados.

Ao analisar os anos passados, verifica-se que mesmo em passos lentos, as pessoas começaram a conhecer mais o mercado financeiro, com a redução das taxas de juros e a introdução sobre educação financeira no dia a dia da população, através de jornais, revistas e principalmente na internet, tendo como propagadores dessas informações, os influenciadores, investidores, professores, jornalistas, entre outros.

O pressuposto teórico foi confirmado, a intensificação da educação financeira no Brasil e as variadas ferramentas da Administração Financeira deram suporte para o crescente aumento de investidores pessoa física na Bolsa brasileira em 2019, pois o conhecimento nessas ferramentas , como controle de recebimentos e contas a pagar, controle de caixa próprio, utilização de planilhas em excel ou aplicativos financeiros, controle de contas em banco, podendo ser adaptadas e voltadas para o mercado de renda variável é indispensável, pois além de serem instrumentos facilitadores de organização e planejamento da vida financeira, ajudaram no fornecimento de mais informações e esclarecimentos, havendo mais confiança no mercado estável, investindo em maior nível e de forma correta.

A migração de recursos para ativos financeiros é um processo natural em uma economia estabilizada. E a pesquisa objetivou identificar os fatores que influenciaram essas decisões nos investidores pessoa física a conhecerem e participarem do mercado financeiro.

Referências Bibliográficas

ABDO, Sara. **Investimento em fundo imobiliário cresce 188% em 2019**. Disponível em: < <https://6minutos.uol.com.br/minhas-financas/investimento-em-fundo-imobiliario-cresce-1875-em-2019-entenda-o-produto/>>. Acesso em: 19 set. 2020.

B3. **ÍNDICE BOVESPA** (IBOVESPA). Disponível em: < http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/indice-ibovespa-ibovespa-composicao-da-carreira.htm>. Acesso em: 05 ago. 2020.

B3. **Uma análise da evolução dos investidores pessoas físicas na B3**. Estudo da B3. Disponível em: <http://www.bmf.com.br/portal/pages/newsletter/BMFBOVESPA/Downloads/Estudo_PF-final.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BARRETO, Renata. **Você sabe a importância do mercado de capitais?** Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/colunistas/economia-com-renata-barreto/voce-sabe-a-importancia-do-mercado-de-capitais/>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

BARTUNEK, Florian; MOREAU, Pierre; NAPOLITANO, Giuliana. **Fora da Curva: Os segredos dos grandes investidores do Brasil - e o que você pode aprender com eles**. 1ª. ed. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2016.

BLOG RICO. **Planejamento Financeiro Pessoal: O guia completo [2020]**. Disponível em: < <https://blog.rico.com.vc/planejamento-financeiro-pessoal-poderoso>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BLOG RICO. **Qual o Seu Perfil de Investidor - Conservador, Moderado ou Arrojado?** Disponível em: < <https://blog.rico.com.vc/perfil-de-investidor>>. Acesso em: 10 out. 2020.

BLOG TORO INVESTIMENTOS. B3 – **Tudo sobre a Bolsa de Valores do Brasil**. Disponível em: < <https://blog.toroinvestimentos.com.br/b3-bolsa-de-valores-brasil>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

BRITO, Osias. **Mercado Financeiro**. E-book. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440258>>. Acesso em: 21 set. 2020.

CAMILLO, Giulia S. **Internet e TV: é assim que a Bolsa pretende elevar varejo para 5 milhões em 5 anos**. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/mercados/internet-e-tv-e-assim-que-a-bolsa-pretende-elevar-varejo-para-5-milhoes-em-5-anos/>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Cartas a um jovem administrador: O futuro está na administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DAVID, Igor. **Ferramentas Financeiras para aplicar na sua empresa em 2020**. Disponível em: <<https://boavistatecnologia.com.br/blog/ferramentas-financeiras/#>> Acesso em: 10 nov. 2020.

FERNANDES, Regina. **Conciliação Bancária: O que é, como fazer e resolver [GUIA COMPLETO]**. Disponível em: <<https://capitalsocial.cnt.br/conciliacao-bancaria/>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

FRABASILE, Daniela. **Retrospectiva 2019: Os fatos que marcaram a economia**. Época Negócios. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2019/12/retrospectiva-2019-os-fatos-que-marcaram-economia.html>>. Acesso em: 23 set. 2020.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira**. 12^a. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

KERR, Roberto B. **Mercado Financeiro e de Capitais**. E-book. 1^a. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=forums&srcid=MTI1MDQ5NTczODg5NjA3ODc5ODABMDA5ODIzMTA2OTA1MjAyNTk0NDkBVDFqTWWhHOE8zVkFKATAuMQEBdjI>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

MENDES, Roni A.. **Fundos de Investimentos Imobiliários**. 1^a. ed. São Paulo: Novatec, 2018.

NETO, Alexandre A. **Curso de Administração Financeira**. 4^a. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PEREIRA, Renée. Pela primeira vez desde 2014, há mais dinheiro brasileiro do que estrangeiro na Bolsa. **ESTADÃO**. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,pela-1-vez-desde-2014-ha-mais-dinheiro-brasileiro-do-que-estrangeiro-na-bolsa,70003184221>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais**. 9^o. ed. São Paulo: Atlas, 2019. E-book. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021752/cfi/6/10!/4/12/8@0:2.30>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

PISA, Fernando. **Perfil do Investidor Brasileiro na Bolsa de Valores em 2020**. Disponível em: <<https://comoinvestir.thecap.com.br/perfil-do-investidor-brasileiro-bolsa-de-valores-em-2020/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

QUINTINO, Larissa; MENDES, Felipe. **Por que a onda de novatos na bolsa pode gerar um ciclo virtuoso no Brasil**. Veja. 2702^a. ed. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/por-que-a-onda-de-novatos-da-bolsa-pode-gerar-um-ciclo-virtuoso-no-brasil/>>. Acesso em: 08 set. 2020.

REIS, Tiago. **Um milhão de investidores na Bolsa: o que isso significa?** Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/um-milhao-de-investidores-na-bolsa-o-que-isso-significa/>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

SILVA, Gabriele. **Tudo sobre gestão financeira**. Disponível em: < <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/tudo-sobre-gestao-financeira>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

WILTGEN, Julia. **Por que a política tem tanta influência na bolsa brasileira?** Disponível em: < <https://www.seudinheiro.com/2019/bolsa/por-que-a-politica-tem-tanta-influencia-na-bolsa-brasileira/>>. Acesso em: 23 set. 2020.

XP INVESTIMENTOS. **Brasil 2020**: Na cabeceira da pista, prontos para decolar. Disponível em:< <https://conteudos.xpi.com.br/guia-de-investimentos/relatorios/oficial-brasil-2020-na-cabeceira-da-pista-prontos-para-decolar/>>. Acesso em: 11 nov. 2020.